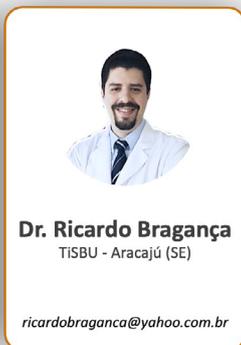


Artigos em destaque

DOI: 10.55825.recet.sbu.0168



Andrologia

Policitemia em Terapia de Testosterona, Gel Nasal versus Intramuscular.

Os pesquisadores hipotetizaram que a terapia com testosterona com o gel nasal (TN) teria menor impacto no hematócrito e menor risco de policitemia em comparação com a terapia intramuscular (TI) com cipionato de testosterona (o conhecido Deposteron®). Os resultados iniciais mostraram que, após 4 meses de tratamento, os usuários de TI tiveram um aumento significativo do hematócrito, enquanto os usuários de TN não

apresentaram mudanças significativas. Além disso, a prevalência de policitemia foi maior no grupo TI em comparação com o grupo TN.

“Foi demonstrado que a TN preserva a espermatogênese e as gonadotrofinas, e as evidências agora sugerem que ela também parece evitar a eritrocitose secundária.”

Os autores enfatizam a importância do estudo como o primeiro a comparar diretamente o gel de TN com a TI. O gel de TN pode representar uma opção mais segura, evitando a eritrocitose secundária e reduzindo riscos cardiovasculares para homens em terapia com testosterona. O estudo continua em andamento, buscando a inclusão de mais participantes para uma análise mais abrangente dos resultados.

Fonte: Ory J, Diaz P, Rivero MJ, Clavijo RI, Thirumavalavan N, Blachman-Braun R, Loloi J, Bernstein A, Ramasamy R. Comparing Rates of Polycythemia in Hypogonadal Men Using Nasal Testosterone Gel Versus Intramuscular Testosterone: Update of a Randomized Clinical Trial. Eur Urol Focus. 2023 Jan;9(1):14-16. doi: 10.1016/j.euf.2022.09.001.

Uma atualização do uso de aparelhos vestíveis em saúde masculina

Os homens têm taxas de mortalidade mais altas em todo o mundo e são mais afetados por condições crônicas, como obesidade, doenças cardíacas, álcool e tabaco. Os homens também têm problemas específicos, como câncer de próstata e disfunção sexual. O uso de dispositivos vestíveis representa

um novo caminho para investir na saúde masculina de forma segura, facilmente escalável e econômica. Dispositivos vestíveis agora são onipresentes na sociedade, e seu uso na área da saúde só vem aumentando.

“... Já é evidente que a saúde dos homens sofrerá um impacto positivo com o uso da tecnologia vestível.”

Nessa revisão, os autores demonstram que, embora a pesquisa sobre dispositivos vestíveis ainda esteja em seus estágios iniciais, há ampla evidência de que esses dispositivos podem melhorar muito a saúde dos homens a longo prazo. Os autores apresentam aparelhos com utilidade em estilo de vida saudável e bem-estar, uso de tabaco e álcool, controle da obesidade e síndrome metabólica, câncer de próstata e saúde sexual. Em resumo os urologistas precisam estar atentos aos avanços tecnológicos que estão aumentando a precisão dos dispositivos vestíveis, além de expandir seu uso para uma variedade de doenças diferentes.

Fonte: Qureshi FM, Golan R, Ghomeshi A, Ramasamy R. An Update on the Use of Wearable Devices in Men's Health. *World J Mens Health*. 2023 Jan 27. doi: 10.5534/wjmh.220205. Epub ahead of print. PMID: 36792091.

Tumor de testículo

Cirurgia preservadora testicular em câncer de testículo.

Em pacientes com câncer de testículo (CT), a cirurgia de preservação testicular, orquiectomia parcial (OP) pode trazer benefícios significativos, tais como: a

manutenção da função hormonal e preservação da imagem corporal. A OP é oferecida a pacientes com tumor germinal testicular bilateral ou em um testículo único, desde que suficiente parênquima testicular possa ser preservado para garantir a síntese de testosterona. Estudos mostram que a taxa de sobrevida câncer-específica foi próxima de 100%, com poucas recidivas e a maioria ocorrendo em pacientes que recusaram a terapia de radiação adjuvante.

“A OP para CT surgiu como uma opção de tratamento recomendada pelas diretrizes da EAU. Nenhuma recidiva local foi observada nos pacientes submetidos à radioterapia adjuvante.”

A preservação da função hormonal é um dos principais objetivos da cirurgia parcial. No entanto, os pacientes enfrentam um risco maior de hipogonadismo precoce, que pode ser agravado pelos tratamentos adjuvantes. Seleção cuidadosa do paciente e técnica cirúrgica adequada são essenciais. Além disso, a preservação da fertilidade também é um objetivo da CPT.

Fonte: Heidenreich A, Seelemeyer F, Altay B, Laguna MP. Testis-sparing Surgery in Adult Patients with Germ Cell Tumors: Systematic Search of the Literature and Focused Review. *Eur Urol Focus*. 2023 Mar;9(2):244-247. doi: 10.1016/j.euf.2022.11.001.

Hiperplasia Prostática Benigna

RASP e HoLEP em próstatas grandes, impacto no aumento do fluxo e baixas complicações.

Por décadas, prostatectomia a céu aberto foi o tratamento padrão para obstrução por grandes próstatas. Com a introdução da robótica, houve redução das complicações e melhora dos resultados funcionais. Em paralelo, a enucleação prostática com holmium laser (HOLEP) tornou-se o padrão-ouro para o referido tratamento, recomendada pelos principais guidelines, com nível de evidência 1. Esta técnica tem resultados comparados ao da cirurgia aberta convencional. O objetivo deste estudo foi comparar os resultados perioperatórios e de médio prazo de pacientes submetidos à prostatectomia simples assistida por robô (RASP) versus HOLEP.

“... Q-max >15 ml/seg, IPSS <8 e ausência de complicações, para avaliar os resultados e comparar a taxa de Trifecta.”

Trata-se de estudo prospectivo em que os pacientes foram devidos em 2 grupos: grupo RASP com 106 pacientes e o grupo HOLEP com 230. Esses grupos foram comparados em relação a dados demográficos e antropométricos; tempo cirúrgico e de permanência hospitalar; complicações (pós-operatórias e 90 dias); resultados funcionais (de base e 12 meses) e a composição Trifecta (Fluxo máximo pós-operatório > 15 ml/s; IPSS < 8 e ausência de complicações).

Ambas as técnicas mostraram resultados duradouros e com baixos índices de complicações. Tempo cirúrgico foi maior no grupo RASP (111 vs 70 min). A principal complicação foi infecção urinária (RASP 7% e HOLEP 11%), além de retenção por coágulos (8%) apenas no grupo HOLEP. A Trifecta foi maior no grupo RASP (56% vs 33%).

Embora HOLEP apresente vantagens, como indicação independente do tamanho da próstata e em pacientes anticoagulados, nesse estudo, RASP teve melhores resultados funcionais (IPSS e fluxo máximo na urofluxometria).

Fonte: Bove AM, Brassetti A, Ochoa M, Anceschi U, D'Annunzio S, Ferriero M, Tuderti G, Misuraca L, Mastroianni R, Cartolano S, Torregiani G, Lombardo R, De Nunzio C, Simone G. Robotic simple prostatectomy vs HOLEP, a 'multi single-center' experiences comparison. Cent European J Urol. 2023;76(2):128-134. doi: 10.5173/cej.2023.204.



Dr. Marcelo Cerqueira
TISBU - Salvador (BA)

marcelocerqueira76@hotmail.com



Dr. Fernando Meyer
TISBU - Curitiba (PR)

fmeyer@urocentro.com



Dr. José Vaz
TISBU - Goiânia (GO)

jvazjr2019@gmail.com



Dr. Luiz Mello
TISBU - São Paulo (SP)

lfmello2@gmail.com

Ensino e Treinamento

Webinars preenchendo uma lacuna no acesso ao ensino médico.

A pesquisa baseada nas iniciativas de ensino continuado online da Escola Europeia de Urologia (ESU). Com a pandemia da COVID-19, um aumento significativo de 60% na realização de webinars foi observado, juntamente com um impressionante crescimento de 94% nas inscrições.

Adicionalmente, a participação média elevou 85%. Este estudo evidencia o impacto positivo da pandemia como catalisadora no lançamento de mais webinars, no aumento de inscrições e na maior taxa de participação. Contudo, um declínio na visualização destes eventos na plataforma YouTube foi relatado. Este fenômeno poderá estar associado a um aumento do tempo de exposição online e à popularização de outras plataformas de visualização.

“O principal benefício desses webinars é a disponibilidade de conteúdo de alto nível para qualquer pessoa com acesso à Internet.”

A análise demográfica revelou uma proporção de 3:1 entre homens e mulheres inscritos, 53% com idade superior a 40 anos, e 51% de localização europeia. Este estudo aponta para a tendência contínua de crescimento na adoção de webinars como instrumento de aprendizagem. Em conclusão, os webinars representam um meio dinâmico e inclusivo de educação, permitindo uma maior eficiência na transferência de conhecimento científico, e melhorando, conseqüentemente, os padrões globais de saúde e bem-estar. No entanto, a queda na visualização de webinars no YouTube destaca a necessidade de uma análise mais profunda para entender as preferências dos usuários em relação às plataformas de visualização, visando otimizar o engajamento do público.

Fonte: Rivas JG, Rivero Belenchón I, Li N, et al. A new era and future of education: the impact of pandemic on online learning – a study from the European School of Urology. Cent European J Urol. 2023; doi:10.5173/ceju.2023.059

Curva de aprendizagem e custos em cirurgia robótica

O advento da cirurgia laparoscópica assistida por robôs (LAR), inaugurado no início dos anos 2000, marcou um ponto de virada no tratamento de diversas condições urológicas, particularmente, o câncer de próstata. O sistema cirúrgico da Vinci, aprovado em 2000 pelo FDA para uso humano, tornou-se a imagem sinônima da cirurgia robótica, liderando o mercado por mais de duas décadas. No Brasil, em 2023, 3 (três) plataformas estão em uso na urologia: (*DaVinci Si, X, Xi*), *Hugo RAS* e *Versius*.

Embora a evolução na LAR seja uma grande conquista, é inevitável expressar preocupação em relação aos custos associados. A tecnologia avançada tem seu preço e, neste caso, é substancial, cerca de 2 milhões de dólares. Além do custo inicial do equipamento, há custos de manutenção, treinamento e operação. Isso, inevitavelmente, se traduz em custos mais elevados para os pacientes. Embora a competição possa resultar em reduções de preços no futuro, ainda é um obstáculo significativo atualmente.

“As curvas de aprendizado normalmente usam resultados funcionais, como tempo cirúrgico, perda de sangue, número de linfonodos ou tempo de internação como indicadores de desempenho técnico.”

A cirurgia robótica é adequada para treinamento baseado em simulação. O conceito de curva de aprendizado é crucial na cirurgia assistida por robôs, mas a variação entre os aprendizes torna a avaliação difícil. A transição entre diferentes sistemas robóticos também apresenta uma curva de aprendizado. A dominância do sistema DaVinci impulsionou a cirurgia robótica. Futuramente, o robô poderá se consolidar como ponte entre realidade

umentada, inteligência artificial e o urologista, resultando em maiores benefícios aos nossos pacientes.

Fonte: Hughes T, Rai B, Madaan S, Chedgy E, Somani B. The Availability, Cost, Limitations, Learning Curve and Future of Robotic Systems in Urology and Prostate Cancer Surgery. *J Clin Med.* 2023 Mar 15;12(6):2268. doi: 10.3390/jcm12062268.

Endourologia

Dusting ou fragmentação na ureterolitotripsia flexível

O artigo faz uma comparação profunda e sistemática entre as técnicas de "*dusting*" (pulverização) e fragmentação/extração usadas na litotripsia durante a cirurgia intrarrenal retrógrada (CIRR). Este artigo revisa a literatura existente, levando em consideração várias variáveis que podem impactar os resultados de uma CIRR, tais como tempo de cirurgia, duração da estadia pós-operatória, complicações gerais e taxas de reintervenção. Através de uma meta-análise abrangente, conclui-se que não há diferença significativa entre as técnicas de *dusting* e fragmentação/extração em termos de segurança e eficácia. Este trabalho levanta uma observação intrigante sobre o tempo de operação - que o tempo gasto na fragmentação e extração dos cálculos é similar ao tempo que um cirurgião leva para pulverizá-los cuidadosamente para evitar fragmentos residuais grandes. Isso sublinha a necessidade de uma abordagem individualizada em CIRR, onde o método escolhido pode depender de vários fatores, incluindo a preferência e a experiência do cirurgião.

“O uso de *dusting* tem menos necessidade uso de *baskets* ou pinças e pode evitar a necessidade da bainha, o que reduz potencialmente o risco de trauma ureteral.”

Outra conclusão relevante é que ambas as técnicas não apresentam risco significativo de reintervenção para o paciente, nem impõem restrições quanto à realização da cirurgia em regime ambulatorial. Isso reforça a CIRR como um procedimento eficaz e seguro que pode ser realizado em ambiente ambulatorial, desde que não haja complicações. Em resumo, os achados desta meta-análise são valiosos para os urologistas que procuram tomar decisões informadas sobre a técnica mais adequada a ser usada em procedimentos de litotripsia.

Fonte: Gauhar V, Teoh JY, Mulawkar PM, Tak GR, Wroclawski ML, Robles-Torres JI, Chan VW, García Rojo E, da Silva RD, Tanidir Y, Tiong HY, Sener TE, Heldwein FL, Somani BK, Castellani D. Comparison and outcomes of *dusting* versus stone fragmentation and extraction in retrograde intrarenal surgery: results of a systematic review and meta-analysis. *Cent European J Urol.* 2022;75(3):317-327. doi: 10.5173/ceju.2022.0148.